DOI 10.20504/opus2016a2213

Francisco Curt Lange e sua atuação nos meios musical e político em Belo Horizonte: constituição de uma rede de sociabilidades

Myrian Ribeiro Aubin

Resumo: O presente artigo se propõe a trazer uma abordagem histórico-social do intelectual e musicólogo Curt Lange e sua atuação no meio musical belo-horizontino na década de 1940. Primeiramente, após uma pesquisa que tinha como fonte principal os jornais da época, como o *Estado de Minas* e o *Diário de Minas,* buscamos entender como se deu o processo de formação e constituição de um espaço para a música erudita em Belo Horizonte nas décadas de 1925 a 1950. Este recorte temporal levou em consideração a fundação do primeiro conservatório de música da cidade: o Conservatório Mineiro de Música em 1925 até a sua federalização pelo Governo Federal em 1950. Durante a análise dos jornais, deparamo-nos com as correspondências de Curt Lange publicadas nas matérias dos periódicos pesquisados reforçando a construção da ideia de espaço como conformador da música erudita na cidade. Fomos então em busca das correspondências de Curt Lange com o meio belo-horizontino, tanto cultural como político. Após a investigação das correspondências de Curt Lange com o meio musical belo-horizontino, observamos toda uma rede de sociabilidades que envolvia diversos assuntos concernentes à vida musical da capital mineira. Diante dessa nova abordagem, uniremos à ideia de espaço a ideia de "rede de sociabilidade", ampliando a noção da conformação de um espaço da música erudita na capital.

Palavras-chave: Curt Lange. História social da música brasileira do séc. XX. Meio musical belo-horizontino

Francisco Curt Lange and His Role in the Musical and Political Spheres in Belo Horizonte: Establishing a Sociability Network

Abstract: This article aims to study the intellectual and musicologist Curt Lange from a social-historical approach and his role in the musical life of Belo Horizonte in the 1940s. First, using the local newspapers from the period as a primary source of research, e.g., the *Estado de Minas* and *Diário de Minas*, we sought to understand the how the classical music scene took shape and developed in Belo Horizonte during 1925 to 1950. This timeframe took into consideration the founding of the city's first music conservatory in 1925 - the *Conservatório Mineiro de Música* - until its federalization in 1950. While analyzing the newspapers, we came across published correspondence by Curt Lange reinforcing the idea of space as a forming agent of classical music in Belo Horizonte. We then searched for correspondence by Curt Lange within the musical sphere of the city of Belo Horizonte, both cultural and political. After investigating Lange's correspondence within the realm of city's music scene, we observe an entire sociability network involving various subjects concerning the musical life of the *mineira* state capital. Given this new approach, we plan to unite the idea of space to the idea of "sociability network", broadening the notion of a forming agent of space for classical music in Belo Horizonte.

Keywords: Curt Lange; social history of Brazilian 20th-century music; music in Belo Horizonte.

AUBIN, Myrian Ribeiro. Francisco Curt Lange e sua atuação nos meios musical e político em Belo Horizonte: constituição de uma rede de sociabilidades. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 299-338, jun. 2016.

Submetido em 07/03/2016, aprovado em 19/04/2016.

Curt Lange (1903-1995), musicólogo alemão naturalizado uruguaio, teve intensa participação na vida musical erudita trazendo grandes contribuições à musicologia do século XX. Com sua dedicação à divulgação de artigos e partituras inéditas no concernente à música latino-americana, Curt Lange articulou críticas e inovações que aconteciam no meio musical através de correspondências a todo um grupo de musicólogos, historiadores, diretores de instituições sociais, membros do governo, músicos e intelectuais de grande expressão no cenário nacional brasileiro.

Diante da expressiva documentação deixada pelo musicólogo[1] e consciente de sua influência no cenário musical nacional, buscamos analisar as correspondências de Curt Lange, particularmente com os agentes do meio musical de Belo Horizonte. Selecionamos as cartas trocadas pelo musicólogo com músicos, compositores e políticos do meio belo-horizontino para que possamos, através da análise das mesmas, apreender a construção da ideia de espaço como conformador da música erudita na cidade. Buscaremos entender aquela realidade histórica levando-se em consideração o seu contexto histórico, social e os embates políticos que constituíram, ao mesmo tempo, na formação de toda uma rede de sociabilidade entre esses agentes, articulando os mesmos com acontecimentos no meio musical da capital mineira, ou seja, na consolidação de um espaço voltado, particularmente, para a música erudita.

Várias foram as influências que o musicólogo exerceu na capital mineira na década de 1940, como, por exemplo, a fundação da Discoteca Pública na cidade, conformando mais um espaço público para a música erudita; as cartas para professores do Conservatório Mineiro de Música articuladas no plano de divulgação e edição das obras desses compositores e também a circulação das obras musicais referentes à música latino-americana, através do *Boletín Latino-Americano*, periódico criado por Curt Lange; a troca de correspondência e afinidade com membros do governo na articulação de questões voltadas para a música erudita (dentre elas, a solicitação de verba para pesquisa no interior do estado mineiro); a influência nas indicações de músicos para as apresentações na capital e na atuação da direção da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte; a atenção do musicólogo voltada para a rádio na defesa deste veículo de comunicação na educação da população através da música erudita; a relação direta com compositores do Rio de Janeiro e de São Paulo e o fluente debate do musicólogo com estes agentes do meio cultural nacional. O encadeamento das leituras das correspondências manteve uma afinidade com conceitos da História Cultural, procurando não dissociar os âmbitos social, cultural e político presentes

[1] O Acervo Curt Lange é sediado pela Universidade Federal de Minas Gerais, sendo importante para a compreensão da história da música no século XX no Brasil e na América Latina.

dentro de uma realidade histórica. O recorte temporal também foi atentamente observado para que o mesmo estivesse em conformidade com os registros contidos nas correspondências entre Curt Lange e as outras personalidades do cenário cultural e político brasileiro. Compreendidas como "objeto cultural", as cartas, consideradas como uma produção histórico-social, segundo Roger Chartier, adquirem contornos específicos e são portadoras de variadas representações sociais, que traduzem a complexidade das relações sociais (CHARTIER, s.d). Enfim, falar sobre as correspondências de Curt Lange no meio belo-horizontino justifica e enriquece a compreensão histórica do meio musical naqueles anos na cidade, especialmente na década de 1940, em que se analisam as redes de sociabilidade do musicólogo com este meio, trazendo correspondências e artigos de periódico inéditos sobre o assunto.

O fato de as cartas serem de caráter privado nos permitiu contrastar com as informações dos jornais, escritos para o grande público[2]. Além disso, sendo à época um importante veículo de comunicação, as cartas funcionavam como intercâmbio de informações, ideias e contatos sociais. Tratadas como documento histórico, elas nos permitem entrever valores, visões de mundo, conflitos e tensões do grupo analisado.

> A carta teve grande papel social na primeira metade do século XX, pois intercambiava informações, oportunidades, acordos ou cisões, tanto nas relações pessoais, quanto nas profissionais. Diante do elevado custo dos meios de transporte e da precariedade da comunicação através do telefone, a carta constituía-se num veículo de grande contato social (BUSCACIO, 2009: 18).

Na análise do papel de Curt Lange e de suas relações e contribuições em âmbito nacional e na América Latina para a música erudita do século XX, iremos tratar da conceituação do termo intelectual aplicado aqui para este musicólogo. De acordo com Altamirano (2008), em *Historia de los Intelectuales en América Latina*:

> Os intelectuais são pessoas, geralmente conectadas entre si em instituições, círculos, revistas, movimentos, que têm sua base no campo da cultura. Como outras elites culturais, sua ocupação distintiva é produzir e transmitir mensagens relativas ao verdadeiro (ou ao que eles acreditam ser verdadeiro), trata-se dos valores centrais da sociedade ou do significado de sua história, da legitimidade ou da injustiça da

[2] Sobre o uso dos arquivos pessoais na história da música e da musicologia, cf. Toni, 2007.

> ordem política, do mundo natural ou da realidade transcendente, do sentido ou do absurdo da existência[3] (ALTAMIRANO, 2008: 14-15, tradução nossa).

Nesse contexto, na América Latina, vários foram os enfoques que se apoiavam somente no papel político das elites culturais como dimensão básica da definição social do intelectual (ALTAMIRANO, 2008). No entanto, segundo Altamirano, os intelectuais não são atores políticos, senão em ocasiões:

> Certamente, sua atividade supõe – e se encontra em relação com – determinadas configurações da via social, como o Estado, o poder religioso e o sistema educativo, as divisões de classe, as fraturas étnicas e a pluralidade de visões do mundo. São encontrados, muitas vezes, enrolados e divididos no debate cívico [4] (ALTAMIRANO, 2008: 22, tradução nossa).

Debruçando-nos mais sobre o termo, para compreendermos o intelectual Curt Lange nesse processo e entendermos que outra peculiaridade dos intelectuais é caracterizada pela formação de pequenos grupos[5], os quais não possuem uma única audiência ou um único público, sendo que o critério utilizado por eles no reconhecimento de seus pares gira na órbita da vida intelectual. No entanto, há que se diferenciar uma elite cultural e política de uma elite intelectual. Segundo Williams (1992), a definição da categoria "intelectuais" parte de uma formação histórica muito específica e não pode ser entendida exclusivamente como uma organização social dos produtores culturais.

---

[3] "Los intelectuales son personas, por lo general conectadas entre sí en instituciones, círculos, revistas, movimientos, que tienen su arena en el campo de la cultura. Como otras elites culturales, su ocupación distintiva es producir y transmitir mensajes relativos a lo verdadero (si se prefiere: a lo que ellos creen verdadero), se trate de los valores centrales de la sociedad o del significado de su historia, de la legitimidad o la injusticia del orden político, del mundo natural o de la realidad transcendente, del sentido o del absurdo de la existencia" (ALTAMIRANO, 2008: 14-15).

[4] "Por cierto, su actividad supone –y se halla en relación con– determinadas configuraciones de la vía social, como el Estado, el poder religioso y el sistema educativo, las divisiones de clase, las fracturas étnicas y la pluralidad de visiones del mundo. Se los encuentra muchas veces enrolados y divididos en el debate cívico" (ALTAMIRANO, 2008: 22).

[5] Os grupos de intelectuais também se ocupam de uma categoria socioprofissional, na qual se agrupam agentes de diferentes profissões, que possuem conhecimento especializado e atitudes cultivadas em suas áreas de conhecimento (ALTAMIRANO, 2008: 14).

> Por um lado, [a categoria "intelectuais"] exclui os muitos tipos de artistas, atores e produtores culturais que não seria razoável definir como "intelectuais", mas que, é certo, contribuem para a cultura geral. Por outro lado, exclui os muitos tipos de trabalhadores intelectuais que estão diretamente estabelecidos nas mais importantes instituições políticas, econômicas, religiosas e sociais – funcionários públicos, peritos financeiros, sacerdotes, advogados, médicos – e que, por esse fato, estão envolvidos não só em suas práticas imediatas, mas também na produção e reprodução da ordem social e cultural geral (WILLIAMS, 1992: 213).

Mediante a ideia do "intelectual", consideramos também como importante a ação dos chamados "agentes culturais" que, em nosso caso, correspondem tanto ao grupo daqueles que atuam diretamente com a música (professores do Conservatório Mineiro de Música, maestros, compositores) quanto ao grupo político que interfere diretamente nas ações musicais da cidade (diretores do Conservatório, membros das sociedades sinfônicas, secretários de educação, até mesmo o prefeito). Esses agentes mantinham contato com Curt Lange em Belo Horizonte e configuravam uma elite cultural e política local que se caracterizava pela sua mediação cultural, seu poder de influência e que tinham como meta a difusão e a propagação de um determinado conhecimento. Segundo Sirinelli, "As elites da mediação cultural poderiam ser, com efeito, entendidas como dotadas de uma certa capacidade de ressonância e de amplificação, noutros termos, de um poder de influência" (SIRINELLI, 1998: 261), sendo que, vinculadas à sociedade que as rodeia e interligada a laços políticos que lhes asseguram uma identidade, elas se auto definem e se autoproclamam pela sua posição perante a sociedade.

A elite intelectual, por sua vez, baseia-se no reconhecimento de seus "pares" atuantes nos mesmos círculos culturais e na forma como esses sujeitos traçam suas relações sociais a partir de uma rede de forças ideológicas e políticas. Segundo Sirinelli, a sociabilidade está ligada à noção de "rede" em um meio intelectual formado por um "pequeno mundo estreito", e essas estruturas de sociabilidades variam com a época e os subgrupos dos intelectuais estudados. "O intelectual, como ator político do campo da cultura, é tratado como um personagem integrado a redes de sociabilidades diversas e com diferenciados formatos organizacionais, tendo tradições também variadas" (GOMES, 2009: 26).

A ideia de "rede" é central para se compreender o papel e a atuação dos intelectuais na sociedade. Para Sirinelli, o comportamento do intelectual pode ser percebido em seu "pequeno mundo estreito", ou seja, nas relações que se estabelecem nos espaços de diálogo desses intelectuais (como revistas ou conselhos editoriais). Em nosso caso, a

constituição dessa rede pode ser percebida através das cartas trocadas entre os indivíduos, compondo, assim, um espaço de diálogo (SIRINELLI, 1996). Vale ressaltar, aqui, que Curt Lange é o ponto de partida para a configuração dessa noção de rede. Com a documentação analisada, foi possível entrever outros agentes e suas formas de atuação; enfim, demais pontos que constituem o "todo" ligado ao espaço da música erudita em Belo Horizonte. Segundo Arcanjo, os temas contidos nas cartas tecem redes de sociabilidades e estão envoltos no contexto político e musical da época:

> Apesar de não ordenados, hierarquizados ou necessariamente explícitos, os temas que transitam nas cartas tecem redes de sociabilidades que demonstram ou ocultam preocupações comuns que envolvem a cultura política nacionalista dos anos 1930 e 1940: o nacionalismo musical, o dodecafonismo, a institucionalização da educação musical no Brasil, a criação de periódicos especializados em música e de órgãos oficiais para a circulação e difusão musical (ARCANJO, 2010: 73).

Assim se formam as microssociedades (sociedades, revistas, movimentos culturais) com o objetivo de debater, discutir, até mesmo denunciar e rivalizar, em busca do controle e do centro da atenção: "A atração e a amizade e, a contrário, a hostilidade e a rivalidade, a ruptura, a briga e o rancor desempenham igualmente um papel às vezes decisivo. Isto, alguns poderão objetar, se aplica a toda microssociedade." (SIRINELLI, 1996: 250).

A influência de Curt Lange no meio musical se dava pela divulgação de partituras e artigos inéditos referentes à música latino-americana, como o *Dicionário Latino-Americano de Música* e o *Guia Profissional Latino-Americano,* cujo objetivo era propagar composições musicais na América Latina. Além dessas publicações, Curt Lange fundou instituições culturais como a Fundação do Instituto Interamericano de Musicologia (1940) e a fundação da Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores (1941) situadas em Montevidéu, a Discoteca Pública de Belo Horizonte (1945), a Seção de Investigações Musicais do Instituto de Estudos Superiores de Montevidéu (1933), dentre outros. Foi também diretor da Biblioteca Nacional do SODRE (Serviço Oficial de Radiodifusão Elétrica, criado em 1929), em Montevidéu (1930) e manteve relações com agentes culturais através da prática de conferências em vários países. Mas o periódico de maior peso criado por ele foi o *Boletín*

Latino-Americano de Música (1935-1946)[6] destinado à divulgação de artigos e partituras inéditas que diziam respeito à música latino-americana[7].

Negociações e embates políticos

As correspondências do intelectual com músicos e compositores mostram como estes desejavam publicar as suas composições no *Boletín,* assim como esperavam comentários críticos por parte do musicólogo, reiterando o contato criado por eles através deste intercâmbio cultural. Este periódico se sobressaía na época como instrumento de propagação do americanismo musical proposto por Curt Lange: movimento cultural anterior a 1933, defendido pelo intelectual como forma de integração do meio musical na América Latina e se justificava na medida em que "poucas pessoas, poucos músicos profissionais, poucos professores de História da Música sabem o que se passa além das fronteiras da Pátria" (BUSCACIO, 2009: 33). Considerando, segundo Curt Lange, que "uma revista é antes de tudo um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade" (LANGE apud BUSCACIO, 2009: 17), o *Boletín Latino-Americano de Música* constituía um veículo estratégico para a propagação do americanismo musical proposto por ele (BUSCACIO, 2009).

Esse movimento encabeçado por Curt Lange levou-o a adquirir notoriedade e prestígio, o que pode ser notado nas cartas que ele recebeu de compositores e intérpretes. Os músicos buscavam o respaldo e a influência do musicólogo num meio caracterizado pela concorrência e pela disputa que, na área musical, seriam a competição pelos espaços culturais, lugares em instituições, posições sociais e validação de projetos. O recurso utilizado pelos compositores nas práticas de negociação, tais como indicações, intercâmbios e influências, era constante nos mais diversos âmbitos da vida cultural dos países latino-americanos, dentre os quais o Brasil, em parte devido ainda à fragmentária e heterogênea atuação do Estado (BUSCACIO, 2009)

Em relação ao envolvimento de Curt Lange com o meio musical da capital mineira, citaremos algumas correspondências que são significativas para que possamos compreender o contato do intelectual e alguns professores, maestros e compositores na negociação e na divulgação da música erudita na cidade e além dela.

---

[6] Revista da época, criada por Curt Lange para divulgar a música latino-americana, que atingiu seis volumes, nos quais foram publicados cerca de 66 trabalhos sobre compositores latino-americanos.

[7] Sobre a biografia cronológica de Curt Lange cf. Moya, 2014.

Em 1942, Curt Lange enviou uma carta a Levindo Lambert (LANGE, 1942) falando sobre a Editorial Cooperativa de Compositores, da qual ele e "o amigo comum" faziam parte, pedindo que Lambert divulgasse as composições que ele receberia desta Editorial. O pedido de divulgação vem acompanhado do convite por parte de Curt Lange ao diretor do Conservatório e aos professores para que também mandassem partituras para serem publicadas pela Editorial aumentando assim "nosso importante arquivo":

> Senhor Prof. Levindo Lambert
> Diretor do Conservatório Mineiro de Música – Belo Horizonte
>
> Estimado professor e amigo,
>
> Respondo às suas amáveis cartas que recebi ontem, depois que foram devolvidas às suas mãos da caixa postal em São Paulo.
> Agradeço sinceramente o seu interesse por me querer junto a você e ao corpo docente em uma época tão oportuna; se não houver nenhum inconveniente inesperado, estarei de volta ao Brasil perto da data por você mencionada.
> Nosso amigo em comum, Koellreutter, deve ter enviado a você um jogo de obras impressas pela nossa Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores. Peço que faça o melhor uso dessas composições, difundindo-as. Se o senhor e alguns de seus professores tiverem obras musicais ou algo sobre música impresso, agradeceria se fizessem remissão às mesmas, registrando à direção do Instituto, a fim de engrossar a fila do nosso importante arquivo[8] (LANGE, 1942: tradução nossa).

Esta correspondência é significativa, visto que a negociação entre ambas as partes se dava por meio de troca de favores, cujo objetivo principal era a circulação e divulgação das obras musicais. Na carta a Levindo Lambert, observamos como Curt Lange,

[8] "Señor Prof. Levindo Lambert / Director Conservatorio Mineiro de Música – Belo Horizonte Estimado profesor y amigo, / Respondo a sus amables cartas que recebí ayer, después que fueran davieltas a su manos de la caixa postal en São Paulo. / Le agradezco sinceramente su interés por saberme junto a Ud. Y su profesorado en una época más oportuna, y siempre que no haya un inconveniente inesperado, estaré de regreso por el Brasil alrededor de la fecha que Ud. Menciona. / El común amigo Koellreutter le habrá enviado un juego de obras impresas por nuestra Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores. Le ruego que haga el mejor uso de esas composiciones, difundiéndolas. Si Ud, personalmente, y algunos de sus profesores tuviesen obras musicales o sobre música impresas, le agradecería que hicieran remisión de las mismas, por registrado, a la dirección del Instituto, para engrosar así las filas de nuestro importante archivo" (LANGE, 1942).

primeiramente, delimitava seus círculos de amizade e se utilizava da influência de Lambert para a ampliação e difusão das obras impressas em sua cooperativa.

Através dos contatos e pedidos de Curt Lange com a elite cultural mineira, pretendia-se divulgar as partituras dos compositores brasileiros e latino-americanos contemporâneos, inclusive aqueles que incentivavam a música de vanguarda. Koellreutter era um compositor e defensor da estética dodecafonista e trabalhou com Curt Lange na publicação de alguns números da revista *Música Viva* incorporada à Editorial Interamericana de Compositores (criada por Curt Lange). Segundo Buscacio (2009), devido a desentendimentos de caráter administrativo entre ambos, conflitos e suspeitas foram levantados por parte de Curt Lange, pela possível busca de autonomização em seu editorial. Tal conflito pode ser visto nas cartas do intelectual para o compositor Camargo Guarnieri (BUSCACIO, 2009) cerca de um ano e meio após sua carta a Levindo Lambert, citada anteriormente, e também através de cartas endereçadas a outras personalidades do meio belo-horizontino.

As indicações de músicos, por parte de Curt Lange, que se apresentariam na capital mineira, pode ser vista em uma matéria do *Estado de Minas*, de maio de 1943. Anunciava-se um recital de Tosar Errecart, representante do Instituto Interamericano de Musicologia, em "missão de intercâmbio" cultural, tendo-se primeiramente apresentado no Rio de Janeiro e em São Paulo. Nota-se que Belo Horizonte já fazia parte do circuito das capitais nas quais os artistas de fora se apresentavam geralmente no Brasil.

Concerto de piano de Tosar Errecart

A Associação de Professores de Música, conforme está sendo anunciado, apresentará amanhã o pianista uruguaio Tosar Errecart, num programa em que figuram também composições do próprio concertista.

O jovem artista, que visita o Brasil em missão de intercâmbio cultural, vem precedido de elogiosas referências da imprensa patrícia, em virtude de concertos realizados em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

Tosar Errecart, do Instituto Interamericano de Musicologia do Uruguai, cursa também a Faculdade de Direito de Montevidéu, tendo, após concluídos seus estudos musicais, conseguido impor-se no concerto de seus patrícios através de vários concursos instituídos pelo ministério da Instrução Pública, em que suas obras musicais lograram o primeiro prêmio.

A crítica uruguaia reconhece ao jovem pianista uma das mais expressivas revelações da arte nacional, juízo esse já confirmado pela imprensa brasileira.

O recital do artista uruguaio está marcado para as 20:30 horas, no salão de concertos do Conservatório Mineiro de Música (ESTADO DE MINAS, 1943a).

No programa do recital também constava uma obra composta pelo pianista. Essa iniciativa de intercâmbio cultural do Instituto Interamericano de Musicologia valorizava as composições contemporâneas. O fato de o pianista interpretar uma obra de sua autoria ia de acordo com as ideias do Instituto e, principalmente, de Curt Lange, seu diretor, na divulgação e propagação da música latino-americana.

A mencionada carta de Curt Lange a Lambert corrobora a indicação de Tosar Errecart por parte do musicólogo para se apresentar no Conservatório Mineiro de Música. Esta carta é posterior à apresentação e traz agradecimentos por parte de Curt Lange aos arquivos do Instituto Interamericano de Musicologia do qual foi idealizador e cofundador, além de apresentar outros planos para o estado mineiro em seus projetos:

> Senhor Prof. Levindo Lambert
> Av Afonso Pena, 1534, Belo Horizonte
>
> Meu estimado amigo
>
> Agradeço-lhe, sinceramente pela sua carta aérea de 3 de junho e pelos recortes anexados, assim a colaboração que você tem dado a este Instituto, com olhares americanistas é muito elevada. Como você deve ter observado, [Tosar Errecart] é um talento positivo, e além de pianista, é compositor. É a minha grande esperança e não duvido de que irá muito longe.
> Minhas atividades são múltiplas e complexas. Espero que dentro de pouco tempo possamos concluir uma série de edições que estou fazendo do Arquivo de Música Colonial Venezuelana, do século XVIII e princípio do XIX. Espero poder convidá-lo quando ela estiver terminada.
> Minha proposta de editar o tomo VI do Boletín no Rio segue, como parece, adiante. Pode me considerar incorporado por um tempo na vida musical de seu país, a partir de agosto - setembro. Logo ficará sabendo pelos jornais.
> É claro que combinaremos logo algo, para que eu vá conhecê-lo pessoalmente, trocar ideias e fazer figurar dignamente o Estado Mineiro no tomo VI do Boletín. A obra será feita no Rio, por conta das autoridades e, pelo que parece, poderá financiar pelo menos o custo da edição. Isso já é alguma coisa. Depois veremos o que poderá ser feito com relação aos gastos da minha estadia, viagem, etc.
> Escreva-me com mais frequência. Mande-me uma coleção dos programas de atos musicais organizados pelo senhor, a sociedade que o senhor preside (acredito que é Pro-arte) e também pelo Conservatório. Preciso dessa documentação no Instituto, que tem grandes arquivos.

> Sem mais por hoje e a espera de pus [*sic*] boas notícias, reitero, mais uma vez, meu agradecimento e saúdo ao amigo com um abraço. Francisco Curt Lange
> P.S.: Atrevo-me a anexar duas cartas, pedindo que as entregue aos destinatários, os senhores Dr. Fernando Coelho da Rádio Inconfidência e o Dr. Alfredo Bastos, cônsul de nosso país nesta capital[9] (LANGE, 1943, tradução nossa).

Curt Lange fala a Lambert do *Boletín*[10] por ele organizado e informa que sua 6ª edição será dedicada ao Brasil, mencionando a participação do professor no concernente às impressões do Estado mineiro no Boletín: "[...] e fazer figurar dignamente o Estado Mineiro no tomo VI do Boletín" [11] (LANGE, 1943, tradução nossa). Através das cartas, observamos que o intelectual articulava os compositores em torno dos projetos do Editorial e do *Boletín,* para atingir suas finalidades específicas, por vezes financeiras, e de divulgação e circulação das obras musicais. A reciprocidade por parte do intelectual também se fazia

[9] "Senõr Prof. Levindo Lambert / Av da Afonso Pena, 1534, Belo Horizonte / Mi estimado amigo / Le agradezco a Ud. Sinceramente su carta aérea del 3 de junio y los recortes adjuntos, así como la colaboracíon que ha brindado a este Instituto, con miras americanistas bien elevadas. Como ha podido observar Ud., [Tosar Errecart] se trata de un talento positivo, y más que pianista aún, es compositor. Es mi gran esperanza y no dudo de que irá muy lejos. / Mis actividades aquí son múltiples y complejas. Espero que dentro de poco podamos concluir una serie de ediciones que realizo del Archivo de Música Colonial Venezolana, del siglo XVIII y principios del XIX. Espero poder enviarte a Ud. una colección cuando se encuentre terminada. Mi propuesta de editar el tomo VI del Boletín in Rio marcha, al parecer, adelante. Me puede Ud. considerar como incorporado por un tiempo en la vida musical de su patria, a partir de agosto - septiembre. Ya lo sabrá por los diarios. / Es lógico que combinaremos luego algo, para ir yo a esa, conocerlo personalmente, cambiar puntos de vista y hacer figurar dignamente el Estado Mineiro en el tomo VI del Boletín. La obra se hará en Rio, por cuenta de las autoridades y al parecer, se va a poder financiar por lo menos el costo de la edición. Esta ya es algo. Después veremos lo que se podrá hacer en lo concerniente a los gastos de mi estada, viajes, etc. / Escríbame más a menudo. Mándeme una colección de los programas de actos musicales organizados por Ud., la sociedad que Ud. preside (creo que es Pro Arte) y luego por el Conservatorio. Necesito esta documentación en el Instituto que posee grandes archivos
Sin más por hoy, y a la espera de pus [*sic*] muy gratas noticias, reiterándole a la vez mi agradecimiento, Le saluda y abraza su amigo. Francisco Curt Lange / P.D., Me permito adjuntarle a Ud. dos cartas rogándole quiera entregarlas a sus destinatarios, los señores Dr. Fernando Coelho de la Radio Inconfidencia y Dr. Alfredo Bastos, cónsul de nuestro país en esa capital" (LANGE, 1943).

[10] O ministro Gustavo Capanema convidou Curt Lange a realizar, entre outras obras, a publicação do *VI Boletín Latino-Americano de Música* dedicado ao Brasil em carta do dia 3 de abril de 1944.

[11] "[...] y hacer figurar dignamente el Estado Mineiro en el tomo VI del Boletín" (LANGE, 1943).

perceber pela solicitação da documentação das atividades de Lambert na cidade para o Instituto organizado por Curt Lange. O debate sobre a organização e publicação do *VI Boletín* dedicado ao Brasil foi amplamente discutido em âmbito nacional por Curt Lange e os modernistas brasileiros entre os anos de 1943 a 1946. Segundo Arcanjo (2010: 76), esse debate expressa em suas entrelinhas as relações entre a música, sua produção e difusão e aquele contexto político, bem como o papel desempenhado pelos personagens envolvidos".

Curt Lange sempre buscava o intercâmbio entre os países da América Latina. Este intercâmbio foi realizado através de um "convenio de Intercâmbio cultural e artístico mantido entre o Brasil e aquela nação Platina" durante o governo de Juscelino Kubitschek. A justificativa para essa ação está "no sentido de proporcionar à população de Belo Horizonte espetáculos de arte e bom gosto" (ESTADO DE MINAS, 1943b). Através do Instituto Interamericano de Musicologia fundado por Curt Lange, os artistas podiam se apresentar na cidade ainda com o auxílio financeiro da prefeitura da cidade. Havia uma relação forte do intelectual com o meio político local e até mesmo nacional. A gratuidade do recital nos leva a entender o projeto civilizador e educador que se buscava na capital belo-horizontina através da música erudita, pelas instituições sociais e pelo Estado.

Chegou a delegação de músicos uruguaios
Dará amanhã o seu primeiro recital

Pelo noturno da Central do Brasil, chegou ontem a esta Capital a embaixada artística uruguaia, do Instituto Interamericano de Musicologia, dirigido pelo Dr. Curt Lange que tem a sua sede em Montevidéu, criado em virtude de uma conferência realizada há tempos em Buenos Aires, e na qual figuram artistas de renome de todos os países sul-americanos.

A embaixada é chefiada pelo prof. Guido Santórsola e se compõe da Sta. Fanny Ingold e Abel Carlevaro. Sua viagem a esta capital se prende a um convite especial da Prefeitura que patrocinará três concertos dos artistas uruguaios, sendo esta a primeira vez que vêm a Belo Horizonte representantes da arte musical uruguaia, em virtude de um convênio de Intercâmbio cultural e artístico mantido entre o Brasil e aquela nação Platina, o que assinala mais uma iniciativa do sr. Juscelino Kubistchek, no sentido de proporcionar à população de Belo Horizonte espetáculos de arte e bom gosto.

TRÊS CONCERTOS NA CAPITAL

Durante a sua permanência nesta Capital, os componentes da embaixada realizarão três concertos, nos quais participarão, por sua vez, todos os artistas, obedecendo a programas que serão previamente anunciados.

> O primeiro concerto verificar-se-á, dia 23, as 20 horas, e estará a cargo da pianista uruguaia Fanny Ingold, que executará o seguinte programa:
> I - Schumann- Estudos sinfônicos e variações póstumas.
> II - Ravel – Jeux d'eau: Clateau Monet – Evocación criolla; Junto al fogón; Villa-Lobos – Lenda do caboclo; Dança do Índio Branco.
> III - Chopin – Dois estudos; Liszt – Au bord d'une; Tarantela (Veneza e Nápoles) [...]
> Não há convites especiais, sendo a entrada franqueada ao público (ESTADO DE MINAS, 1943c).

A matéria abaixo clareia as intenções de intercâmbio do Instituto no recital promovido pela prefeitura com músicos da embaixada uruguaia e ao mesmo tempo salienta a presença dos músicos nos estúdios da rádio Guarani. Segundo a imprensa, o intercâmbio dos artistas constava também no fato de eles irem conhecer mais uma instituição cultural na capital mineira: a rádio Guarani.

> **A embaixada musical uruguaia em visita à PRH-6**
> **O professor Santórsola e senhora e Fanny Ingold nos estúdios da Guarani**
>
> Estiveram ontem à noite em visita à Rádio Guarani o professor Guido Santórsola, sua esposa senhora Bourdillon de Santórsola, a Fanny Ingold, três dos elementos que compõem a embaixada do Instituto Interamericano de Musicologia, de Montevideo, atualmente em excursão pelo Brasil.
> Fanny Ingold é a grande pianista, [ilegível] de Kleber, que hoje dará seu concerto sob o patrocínio da Prefeitura na Escola Normal. O professor Santórsola maestro, compositor, 1ª viola de SODRE, organização oficial da rádio Uruguaia e regente de sua sinfônica.
> A senhora Bourdillon de Santórsola, pedagoga, exímia pianista que acompanha seu esposo nessa excursão.
> **Cumprem, assim, os embaixadores do Instituto Interamericano de Musicologia a finalidade de sua excursão, que é o intercâmbio espiritual entre a América, procurando conhecer as nossas organizações de cultura artística** (ESTADO DE MINAS, 1943d, grifos nossos).

Notamos que além da influência de Curt Lange na divulgação e circulação das obras musicais dos compositores na América latina, havia também atuações na área da educação musical. A carta a Lambert, a seguir, solicitava a realização de conferências do musicólogo na capital mineira. Curt Lange, além de insistir com Lambert na emissão das atividades relatadas no Conservatório, caracteriza uma rede de sociabilidade na qual alguns

agentes participariam "particularmente as de caráter privado". É inegável a reciprocidade nas relações sociais no sentido de troca de favores financeiros e de representatividade cultural por meio do seu *Boletín*.

> Rio de Janeiro, 3 IV 1944 – 2.1.028.212
> Senhor Prof. Levindo Lambert, Diretor, Conservatório Mineiro de Música
> Belo Horizonte
>
> Querido amigo,
>
> Estou no Rio desde o dia 15 de março, mas estive e ainda estou preocupadíssimo por não achar apartamento para mim e minha família...
> Os trabalhos prévios do Boletín já começaram. Estou sendo assessorado e recebendo a colaboração de um Conselho de Redatores, integrado por ótimos elementos. Como o senhor deve imaginar, tudo será muito difícil de se realizar, e o tempo passa rápido. Eu peço desde já que o senhor inicie um relatório sobre a fundação e as atividades do Conservatório Musical a seu cargo e que procure, por sua conta ou através de amigos de confiança, o que for referente a outras atividades musicais, particularmente de caráter privado (sociedades, etc.). Seria bom ter muito material de ilustração e se não tiver a mão, seria bom providenciar cópias. Já que o volume será muito bom e com impressão fina, é preciso que as reproduções correspondam ao padrão no melhor sentido.
> Agradeço imensamente por tudo o que o senhor tem feito por nossa Delegação. Recebi deles próprios e do nosso Cônsul as melhores e mais entusiastas referências. Pessoalmente, desejo ir a essa, mas não posso precisar a data. Seria conveniente que o senhor agitasse um pouco o ambiente nesse sentido para que eu possa contar com uma colaboração econômica. O custo de vida no Rio está nas alturas, como o senhor sabe, e o orçamento dado para o Boletín em 1941 não é suficiente para cobrir meus gastos, como eu havia previsto naquela oportunidade. Estou aqui com minha família (esposa e dois filhos).
> Finalizando: daria em Belo Horizonte 3 ou mais conferências sobre assuntos musicais (poderia dar 20 se quisesse, mas seria preferível se concentrar em temas essenciais).
> Escrevi para os Drs. Kubitscheck e Guimarães Menegale e escrevo agora aos membros da imprensa que cooperaram no êxito da Delegação agradecendo a todos.
> O Senhor poderia escrever para a Embaixada do Uruguai, Rua Carvalho Monteiro 30, Rio. Ali tenho meu assento fixo, por ser muito centralizador. Receba um forte e afetuoso abraço de CL[12] (LANGE, 1944a, tradução nossa).

[12] "Rio de Janeiro, 3 IV 1944 – 2.1.028.212 / Sinor Prof. Levindo Lambert, Director, Conservatório Mineiro de Música / Belo Horizonte / Querido amigo, / Estoy en Rio desde El día 15 de marzo, pero He estado y sigo estando preocupadísimo por no encontrar

O resultado desta carta pode ser visto na matéria do jornal *Estado de Minas* anunciando uma conferência do intelectual na Biblioteca Pública da capital mineira. Conformava-se assim outro lugar para a música erudita na cidade, cujo objetivo era reunir os "elementos do magistério" para se falar sobre "Pedagogia musical contemporânea: ativa e passiva".

"Pedagogia Musical Contemporânea"

Uma conferência do prof. Curt Lange no salão de Biblioteca Pública

Em missão oficial e a convite do Ministério de Educação, acha-se no Brasil o dr. Francisco Curt Lange diretor do Instituto Interamericano de Musicologia, com sede em Montevidéu, e que já realizou em Belo Horizonte duas notáveis conferências sobre assuntos relacionados com a sua especialidade. Em ambas as oportunidades, o conferencista uruguaio suscitou o maior interesse dos auditórios que acorreram a apreciar a exposição dos temas a cargo de um sociólogo e publicista dos mais cultos que nos tem visitado.

---

apartamento para mi y mi familia. / Ya comenzaron los trabajos previos Del Boletín. Me asesora y colabora un Consejo de Redactores, integrado por muy Buenos elementos. Como ha de imaginarse Ud, todo será muy difícil de realizar y El tiempo pasa rapidamente. Le ruego desde aquí para comenzar un relatorio sobre La fundación y actividades del Conservatorio Musical a su cargo y procurar, por su parte o por parte de amigos de confianza, lo referente a las otras actividades musicales, particularmente las de carácter privado (sociedades, etc.). Gustaría de tener mucho material de ilustración y si no tuviera a mano, material especialmente sacado. Dado que El volumen será muy Bueno y de impresión fina, es necesario que las reproducciones respondan al mismo en El sentido más óptimo. / Le agradezco muchísimo todo cuanto tiene realizado por nuestra Delegación. He recibido de ellos mismos y de nuestro Cónsul los mejores y más entusiastas referencias. Personalmente deseo ir a esa, pero no pudo precisar fecha. Convendría que Ud. Agitara un poco El ambiente, en ese sentido para que pueda contar con una colaboración económica. El costo de La vida en Rio está por los nubes, como Ud. Sabe, y El orçamento [*sic*] dado para El Boletín en 1941, no alcanza ora sufragar mis gastos, tal como lo había pensado en aquella oportunidad. Estoy aquí con mi familia (señora y dos hijos). / Finalizando: daría en Belo Horizonte 3 o más conferencias sobre asuntos musicales (Podría dar 20 si se quisiera, pero sería preferible concretarse a temas esenciales). / He escrito los Drs. Kubitscheck y Guimarães Menegale, y escribo a la vez a los miembros de la prensa que cooperaron en el éxito de La Delegacíon agradiciendo a todos. Puede Ud. Escribirme a La Embajada Del Uruguay, Rua Carvalho Monteiro 30, Rio. Allí tengo mi asiento fijo, por ser muy céntrico. Mientras, vaya un fuerte y afectuoso abrazo de CL" (LANGE, 1944a).

> Em sua qualidade de catedrático de Estética do Instituto Normal de Montevidéu, o dr. Curt Lande dedica-se, com a mesma proficiência, ao ensino da pedagogia. Daí a iniciativa da Associação do Professores Primarios de convidar o nosso ilustre hóspede a proferir sob os seus auspícios uma conferência, a qual se realizará quarta-feira, dia 13, as 20 horas, no salão nobre da Biblioteca Pública.
> O dr. Curt Lange discorrerá sobre "Pedagogia musical contemporânea, ativa e passiva".
> A diretoria da Associação dos Professores Primários convida, para assistirem a conferência, os elementos do magistério e todas as pessoas interessadas (ESTADO DE MINAS, 1944).

Em Belo Horizonte, Curt Lange, além de ministrar conferências e incentivar o intercâmbio cultural na América Latina, também participou ativamente na indicação de regentes para a orquestra da cidade.

Entendemos a rede de sociabilidade de Curt Lange com agentes culturais e políticos do meio belo-horizontino a partir das cartas presentes em seu acervo. Curt Lange trocava correspondências com grande parte do conselho artístico da Sinfônica de Belo Horizonte e indicou um regente oficial para a mesma em carta citada posteriormente. Na carta a seguir, Curt Lange indicou para o cargo de regente da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte seu amigo Camargo Guarnieri. No entanto, quem ocupou este posto foi o maestro Arthur Bosmans (1908-1981), compositor e regente belga. Camargo Guarnieri estava ciente de que o musicólogo o indicaria: "Na dúvida, escrevi, nesse sentido, confidencialmente, para Belo Horizonte, sem mencionar nada além da origem da notícia, recomendando que escrevam ao senhor que ignora tudo isso"[13] (apud BUSCACIO, 2009: 124, tradução nossa). No entanto e independente deste cargo assumido, Bosmans não representou uma ameaça às projeções traçadas por Curt Lange e Camargo Guarnieri para suas carreiras, ou seja, não atuou como concorrente e soube manter bons relacionamentos entre eles (BUSCACIO, 2009). Ainda sobre essa indicação, a carta seguinte demonstra a atuação de Lange em favor de Guarnieri, em carta endereçada a Guimarães Menegale, diretor-executivo do Conselho Artístico da nova Orquestra Sinfônica, recém-oficializada no governo de Juscelino Kubitschek, que ainda discutia quem seria o regente oficial. A posição de Curt Lange como um intelectual é reconhecida por ele mesmo em relação a alguma situação e/ou agentes culturais, como alguém "acima de interesses pessoais e artísticos":

[13] "Por la duda he escrito en ese sentido confidencialmente a Belo Horizonte, sin mencionar más que el origen de la noticia y recomendando que le escriban a Ud, el cual ignora todo esto" (apud BUSCACIO, 2009: 124).

> Por intermédio do nosso Cônsul, Don Alfredo Bastos, fiz saber ao senhor que a pessoa mais indicada para fazer parte da Orquestra Sinfônica criada pelo senhor, seria, sem dúvida, o Maestro Camargo Guarnieri. Naturalmente, nem sempre há uma informação exata sobre os valores de um artista e como estou fora dos interesses pessoais e artísticos, **ou melhor dizendo, acima deles**, pretendendo unicamente encontrar o benefício para cada entidade ou cada indivíduo que mereça, sugiro o nome de um criador e um profundo conhecedor da orquestra de cujo talento excepcional já me ocupei no campo das publicações internacionais [...][14] (LANGE, 1944b, tradução nossa, grifos nossos).

Podemos ver através das correspondências[15] que Bosmans, teve intenso contato com Curt Lange e participou ativamente dos projetos do intelectual, negociando alianças entre ele, o intelectual e o meio musical belo-horizontino.

O movimento das cartas de Curt Lange aos agentes culturais e também destes para o musicólogo apresentam, muitas vezes, posições antagônicas entre eles, podendo um mesmo sujeito aparecer como concorrente ou aliado de algum projeto musical. Um exemplo que ilustra as rivalidades no meio musical pode ser visto nos comentários de Curt Lange em relação ao regente Guido Santórsola[16] que, embora reconhecendo seu desempenho profissional, guardava sérias reservas pessoais, pois o considerava um entrave a seu projeto de interligação musical nas Américas, face aos interesses particulares do regente (BUSCACIO, 2009).

---

[14] "Por intermedio de nuestro Cónsul en esa, Don Alfredo Bastos, he hecho saber a Ud. que la persona más indicada para hacerse cargo de la Orquestra Sinfónica creada por Ud. en esa, sería sin duda el Maestro Camargo Guarnieri. Naturalmente, no siempre se posee una información exacta sobre los valores de un artista y como estoy fuera de los intereses personales y artísticos, o mejor dicho, encima de ellos, pretendiendo unicamente hallar el beneficio para cada entidad o cada individuo que lo merezca, me he permitido sugerirle el nombre de un creador y un profundo conocedor de la orquestra de cuyo talento excepcional ya me he ocupado en el campo de las publicaciones internacionales […]" (LANGE, 1944b).

[15] Não abordamos todas as cartas do intelectual a Bosmans e vice-versa mantendo-nos dentro do marco temporal e do local a que este artigo se propõe. As correspondências entre eles são quantitativas.

[16] Sontórsola nasceu na Itália, emigrando para São Paulo aos cinco anos de idade. Iniciou seus estudos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo onde posteriormente foi professor de viola e violino. Integrou o Quarteto paulista; fundou o Instituto Musical Brasileiro; foi primeiro violista nas orquestras Sinfônicas de São Paulo e do Teatro Municipal do Rio de Janeiro; atuou como solista sob a direção de Villa-Lobos, Kleiber, Baldi, dentre outras atividades (BUSCACIO, 2009: 120).

No meio musical belo-horizontino, percebemos tais conflitos mostrados na carta de Curt Lange a Lambert, em que o intelectual diz ter sido um erro Bosmans convidar Santórsola para atuar em seu campo de atividades em Belo Horizonte[17]:

> Rio, 10 de fevereiro de 1945
> Senhor Prof. Levindo Lambert
> Rua Mato Grosso, 935, Belo Horizonte
>
> Meu estimado amigo,
>
> Aqui vai a segunda confirmação de seus envios. O que o senhor me disse não me surpreendeu. Menos mal que eu, com a minha habitual franqueza adverti isso a Bosmans, dizendo-lhe que fez mal em trazer a seu campo de atividades esse homem, e Menegale. Eu disse a ele, durante minha estadia, que eu, conhecendo-o bem, sabia que era melhor tomar o cargo da orquestra Bosmans que a Santórsola, porque este, pelas suas ambições desmedidas e sua presunção, tinha tido já dois concertos com complicações.
> Quando o enviei em uma missão oficial veio "controlado" por dois elementos de muito valor. Enfim, essas são as debilidades habituais dos homens de médio valor os manifestamente medíocres, como sucede ali com outro que chamam Dr...! Os dois devem ter ficado intrigados, com certeza. Que representante tem ali o nosso país!
> É possível que eu lhe visite em breve, mas não tenho certeza absoluta. De qualquer forma, retribuímos suas cordiais saudações e estamos aqui às suas ordens. Seu muito afetuoso amigo, Francisco Curt Lange[18] (LANGE, 1945a, tradução nossa).

[17] Em carta de 4 de março de 1945, Curt Lange expõe a Bosmans ter sido um erro convidar Santórsola para dirigir um concerto sinfônico e para realizar um outro de viola com sua esposa em Belo Horizonte.

[18] "Rio, 10 de Febrero de 1945 / Senõr Prof. Levindo Lambert / Rua Mato Grosso, 935, Belo Horizonte / Mi estimado amigo, / Aquí va el segundo acuse- recibo a sus envíos. Lo que Ud. Me dice nada me extraña. Menos mal que yo, con mi habitual franqueza Le advertí esto a Bosmans, diciéndole que hizo mal en traer a su campo de actividades a ese hombre, y a Menegale. Le dije durante mi estada que yo, conocéndolo, bien sabía que era mejor haberse hecho cargo de la orquestra Bosmans que Santórsola, porque este, por sus ambiciones desmedidas y su pendantería, hubiera tenido ya a los dos conciertos sus complicaciones. / Cuando lo mande en misión oficial vino "controlado" por dos elementos de mucho valor. En fin, estas son las debilidades habituales de los hombres de mediano valor o manifiestamente mediocres, como sucede allí con otro que llaman Dr...! los dos habrán estado intrigando, con toda seguridad. Qué representante tiene allí nuestro país! / Es posible que Le visite en breve, pero no tengo seguridad absoluta. Mientras tanto retribuimos sus cordiales saludos y que damos aquí a sus en tenras órdenes. Su affmo. Amigo, Francisco Curt Lange" (LANGE, 1945a).

Curt Lange também envia a Bosmans uma carta dizendo que soube, por intermédio de Lambert, das intrigas de Santórsola e pede explicação acerca das atitudes do mesmo para esclarecer sua intromissão em seus projetos do Instituto:

> Maestro Arthur Bosmans
> Rua Minas Novas, 175, (Cruzeiro)
> Belo Horizonte,
>
> Estimado Bosmans,
>
> Soube, por intermédio de Levindo Lambert, em duas ou três palavras, de algumas intrigas que Santórsola fez em Belo Horizonte. Escrevi depois sobre esse particular e não obtive resposta sua. Agora acabo de ver esse mesmo tema numa carta que o senhor direcionou a Aldo Parizot.
> Como o senhor deve entender, me interessaria muitíssimo, como Diretor deste Instituto, que enviasse somente uma vez Santórsola em missão oficial, e convenientemente observado por dois dos membros acompanhantes, ao Brasil. Quando estive com o senhor com o Dr. Menegale expressei sem reticências minha opinião sobre as ambições desmedidas desse homem, considerando um erro de sua parte convidá-lo.
> Frente ao fato de Santórsola ter invocado no Instituto em Belo Horizonte e em São Paulo, o que ignorei até ontem à noite, peço que me explique o que aconteceu porque assim que acabei de enviar ao senhor uma carta a Montevidéu e de publicar um esclarecimento nos diários, deixando expresso que esse homem não estava, em nenhum momento, vinculado às atividades do Instituto[19] (LANGE, 1945b, tradução nossa).

[19] "Maestro Arthur Bosmans / Rua Minas Novas, 175, (Cruzeiro) / Belo Horizonte, / Estimado Bosmans, He sabido por intermedio de Levindo Lambert, en dos o tres palabras, de algunas intrigas que hizo Santórsola en Belo Horizonte. Se He escrito después sobre el particular sin tener su respuesta. Ahora acabo de ver ese mismo hecho en una carta que Ud. Dirigió a Aldo Parizot. / Como Ud. Compreenderá, me interesa esto sobremanera, como Director de este Instituto, que enviara una sola vez a Santórsola en misión oficial, y convenientemente observado por dos de los miembros acompañantes, al Brasil. Cuando estuve con Ud. y con el Dr. Menegale ya expresé sin riticencias mi opinión sobre as ambiciones desmedidas de ese hombre, considerando un error por parte suya invitarlo. / En vista do que Santórsola invocó en Instituto en Belo Horizonte y São Paulo, cosa que ignoré hasta anoche, le ruego me explique lo que sucedió porque en primer terminó le de enviarle una carta a Montevideo y luego publicar una aclaración en los diarios, dejando expresa Constancia de que ese hombre no estaba en momento alguno vinculado a las actividades del Instituto" (LANGE, 1945b).

Preocupação semelhante sobre a possível vinda de Santórsola em Belo Horizonte transparece nas cartas abaixo, na qual o intelectual advertia Bosmans sobre a presumível investida por parte de Santórsola:

> [...] no dia em que Santórsola atuar em Belo Horizonte no posto de Menegale estará em perigo e poderá ter desgostos com semelhante elemento nesse meio. Aconselho uma atitude enérgica. É preciso deixar claras as posições. Eu já deixei as minhas claras com ele[20] (LANGE, 1945d, tradução nossa).

> [...] tive notícias de Montevidéu sobre Santórsola. Ele perguntou a um dos meus colaboradores textualmente... "quem é o filho da puta que deixa o Lange tão bem informado das coisas que ele pretende fazer em Belo Horizonte...?" Me informou meu colaborador que Manzini, o aluno de Sara Santórsola, íntimo amigo de um violinista (*spalla*) da orquestra, que transmite tudo o que acontece. E esse meu colaborador me pergunta inocentemente se eu, por acaso, falei com esse violinista, me recomendando para que eu tenha muito cuidado... já percebe o senhor que B. Horizonte tem um serviço de espionagem muito bem organizado. Só falta acrescentar que nós temos uma contraespionagem melhor[21] (LANGE, 1945e, tradução nossa).

As divergências de Curt Lange com Santórsola e Menegale podem ser vistas em muitas cartas, inclusive para outros agentes do meio musical, assim como as relações de amizade do intelectual com alguns professores do Conservatório como Bosmans (posteriormente), Levindo Lambert, Flausino Valle, e o político Menegale, este último não obstante as discordâncias.

---

[20] "El día que Santórsola actúe en Belo Horizonte hasta el puesto de Menegale estará en peligro y podrán salirle canas verdes con semejante elemento en ese medio. He aconsejo una actitud enérgica. Hay que aclarar posiciones. Yo ya he aclarado las mías con él" (LANGE, 1945d).

[21] "Tive notícias de Montevidéo de Santórsola. El preguntó a uno de mis colaboradores textualmente... 'quién sería o filho de puta que tem o Lange tão bem informado das cousas que el pretende fazer em Belo Horizonte...?' Me informa mio colaborador que Manzini, el alumno de Sara Santórsola, es íntimo amigo de un violinista (spalla) de la orquestra, que transmite todo cuanto aconteceu. Y ese colaborador mio pregunta inocentemente si yo, por si acaso, he hablado con ese violinista, recomendándome que tenga mucho cuidado... Ya eu Ud. que tiene en B. Horizonte un servicio de espionaje muy bien organizado. Sólo falta agregar que nosotros tenemos uno de contraespionaje mejor" (LANGE, 1945e).

A imprensa publicou no jornal *Estado de Minas* uma carta de Curt Lange a Guimarães Menegale, em tom elogioso pela escolha do maestro Arthur Bosmans para a Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte. Interessa perceber a importância deste intelectual no cenário belo-horizontino, uma vez que essa publicação pode ser vista como legitimação por parte de uma autoridade sobre a indicação do novo regente para a orquestra da cidade.

Amplia-se o renome da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte

> Dr. Francisco Curt Lange, diretor do Instituto Interamericano de Musicologia, com sede em Montevidéu, considerado uma das maiores autoridades da musicologia mundial, recebeu o dr. J. Guimarães Menegale a carta que a seguir reproduzimos:
>
> Montevidéu, 1° de novembro de 1946.
> Exmo.sr. J. Guimarães Menegale, inspetor de Educação e Saúde.
> Belo Horizonte
> Minhas mais altas considerações.
> É-me grato dirigir-me a v. s., para manifestar-lhe que o esforço realizado por essa Prefeitura e, particularmente, por V. S. e o maestro Arthur Bosmans para elevar a orquestra Sinfônica de Belo Horizonte a uma grande instituição cultural, tem encontrado grande acolhida, muito além, mesmo, do que V. S. suspeita. Recebo, constantemente, consultas sobre a organização e atividade desse grande conjunto musical, o que demonstra, eloquentemente, até que ponto tem chamado a atenção esse grande esforço dos poderes públicos no Brasil. É precisamente uma demonstração de progresso regional, que fomenta a descentralização e estabelece a tão necessária autonomia cultural dos Estados. [...]
> Em vista de vir este Instituto contribuindo moral e praticamente, na elevação do "standard" desse conjunto musical, o que conhecemos muito bem, representamos a V. S. com meus cumprimentos pessoais e extensivos ao extraordinário diretor e compositor Arthur Bosmans, assim como ao prefeito municipal, que não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, as congratulações de muitas instituições culturais americanas, vinculadas todas a essa entidade.
> Sem mais, por hoje, saúdo V. S. cordialmente.
> Francisco Curt Lange, diretor do Instituto Interamericano de Musicologia (ESTADO DE MINAS, 1946b).

A publicação da carta no jornal *Estado de Minas*, em 27 de dezembro de 1946, é representativa da importância dada ao musicólogo e às questões que ele levantava como o "progresso regional", a "descentralização dos estados" e a "autonomia cultural" do Estado. Assim, se corroboravam os anseios implícitos pelos projetos de civilização e modernidade

através da música erudita na formação de espaços na cidade, espaço este entendido como um conjunto de práticas das instituições sociais e do Estado. Neste caso, a Orquestra Sinfônica seria uma das instituições sociais apoiada pelo governo que realizava essas práticas. É interessante notar que esta carta citada, escrita em 1° de novembro, foi publicada em dezembro do mesmo ano, logo após o festival Pan-Americano organizado por Bosmans em Belo Horizonte[22]. A relação que transparecia na imprensa de afinidades entre Curt Lange e Bosmans era significativa pela proximidade das matérias e objetivos similares.

O MAESTRO ARTHUR BOSMANS EXECUTARÁ AO PIANO "RHAPSODY IN BLUE"

A Sinfônica de Belo Horizonte fará realizar-se hoje, as 20 horas, o seu 30° aniversário, apresentando o seu esperado "Festival Pan-americano"[23]. peças de famosos autores do nosso continente vão ser exibidas no recital de hoje a noite no Metrópole, sob a direção do maestro Arthur Bosmans.

Devido ao seu estado de saúde, ficou impossibilitado de tomar parte na audição o pianista tcheco Oto Jordan. Em seu lugar, será solista o próprio Bosmans, que executará ao piano "Rhapsody in Blue", a famosa página do compositor americano Gershwin.

Reina, por isso, grande interesse em nossos círculos musicais pelo raro fato. "Virtuose" de predicados, Bosmans há muitos anos não se exibe ao instrumento, pois se dedicou inteiramente à batuta.

O programa do "Festival Pan-americano" será o seguinte:

Ascone, do Uruguai – Acentos da América – a) Huelle; b) Entre "Jaropoes" y Nostalgias de Didalitas. [sic]

San Juan, de Cuba – Babaluayá (da Liturgia Negra), Copiano – Est. Unidos – An Outdoor Overture. [sic]

Finisterra, Argentino – Impressiones de La Puna, para flauta e cordas;

Amena; b) Cancion; c) Danza.

Este número será solado por Juvenal Dias da Silva.

Gershwin, Est. Unidos – Rhapsody in Blue – para piano e orquestra. Solada por Arthur Bosmans, regendo a orquestra George Marinuzzi.

Frutuoso Viana – Brasil – Prelúdio em mi bemol.

Leopoldo Miguez – Brasil – "Prometeu", poema sinfônico (ESTADO DE MINAS, 1946a)

[22] O Festival de Música Pan-americana foi organizado por Bosmans em 1946.

[23] Se formos considerar esse comentário, a comemoração de 30 anos da Orquestra remonta à primeira orquestra da cidade organizada por José Flores, estabelecida entre 1915 e 1916.

Os ideais de Bosmans para com este festival iam de acordo com o pensamento do intelectual uruguaio no movimento de intercâmbio das músicas de outros países na capital mineira. No programa havia composições de toda parte da América, inclusive compositores brasileiros como Frutuoso Viana e Leopoldo Miguez.

Mais que o talento de um músico, o que o inseria no mercado cultural, era o seu engajamento na sociedade musical. Isso pode ser observado na carta de Curt Lange a Flausino Valle, compositor, violinista e professor de História da Música no Conservatório Mineiro de Música. Através dessa correspondência, Curt Lange sugeria uma maneira de divulgar as composições de Flausino Valle interpretadas por um violinista amigo seu, o *spalla* da Orquestra do Teatro Colón, Carlos Pessina, ao mesmo tempo em que apresentava a Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores a Flausino Valle: "Há uma possibilidade de eu passar na Argentina um ano inteiro e então não só o Pessina daria uma audição de seus Prelúdios completos, como também procuraríamos editá-los duma maneira que outra, para difundir a obra de você." (LANGE, 1946b). Em contrapartida, Curt Lange apresenta um plano de auxílio e divulgação das obras musicais:

> Atualmente, a Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores, da qual tenho Presidência, é um consórcio de amigos compositores, os quais tomam parte e pagam cada qual o custo da impressão da obra, e eu pago a capa, distribuiu [*sic*] a obra no mundo inteiro e administro a venda, que é muito fraca. É mais uma empresa para impor ao artista e obter para ele resultados morais, satisfações artísticas, porque as obras por nós editadas tocam-se na Rússia, na B.B.C. de Londres, em Paris, Lisboa, Madrid, Barcelona, e agora em muitos outros pontos da Europa e em toda América (LANGE, 1946b).

Há, nessa fala, uma estratégia de colocação no mercado justificada por "resultados morais e satisfações artísticas" para o compositor que se dispusesse a publicar pela Editorial. Segundo Curt Lange, fazer parte da Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores trazia, além da formação de um grupo social, prestígio e notoriedade aos compositores, que buscavam divulgação e circulação das suas composições musicais.

A participação dos compositores nos projetos de Curt Lange trazia-lhes prestígio. Além disso, o poder de influência do intelectual sobre as editoras internacionais poderia ser um facilitador na impressão de suas obras. Um exemplo emblemático disso é a correspondência do compositor Arthur Bosmans a Curt Lange pedindo uma carta de recomendação para essas editoras: "Acho que seria útil uma carta sua dizendo que me

conhece, teve oportunidade de analisar as minhas composições, e está incluindo uma obra na série do Editorial do Instituto" (BOSMANS, 1945).

As relações com editoras internacionais eram um diferencial do intelectual: "Com o restabelecimento das relações com a Inglaterra tenho boas relações com a casa Boosey e Hawkes. Se você precisar alguma coisa deles, pode invocar o meu nome diante do Dr. Roth, chefe da parte Editorial" (LANGE, 1946a). A partir dessas passagens, percebemos a influência de Curt Lange, bem como o interesse dos musicistas de Belo Horizonte em difundir suas produções em editoras de renome, valendo-se da importância do musicólogo alemão.

Outro marco importante que corrobora a ideia de mais um espaço no qual a música erudita se firmava na cidade foi a fundação da Discoteca Pública, em 1945, por Curt Lange em Belo Horizonte:

> Vê-se que esse conceito de "reeducação e gravação" norteava tanto Curt Lange e Sprague Smith quanto Mário de Andrade. Os três musicólogos idealizavam e criavam acervos sonoros em seus países, pautando-se pelos conceitos de rádios educativas dos países europeus, como dos próprios Estados Unidos – os dois primeiros por sua vivência e o terceiro, a partir de leituras, já que desde a década de 1920 assinava periódicos europeus sobre o assunto: a discoteca como detentora da preservação da manifestação musical folclórica e nacional (TONI; CAROZZE, 2013).

Para que fossem criadas instituições como a discoteca pública, havia, obviamente, a necessidade de contatos políticos. Na esfera política, o estabelecimento de vínculos com os sujeitos que atuariam em ações significativas para a formação de instituições e para o fortalecimento de algum projeto musical era fundamental, assim como o próprio Estado: "não raro, o principal catalisador de recursos financeiros e de legitimidade social para a produção musical, nas décadas de 1930 a 1950" (BUSCACIO, 2009: 219). Observamos nas cartas de Curt Lange para Guimarães Menegale, na época diretor de Saúde e Educação da Prefeitura e diretor executivo do Conselho Artístico da Sinfônica de Belo Horizonte, e com o prefeito Juscelino Kubitschek, bons relacionamentos, assim como pedidos de favores financeiros para os projetos do musicólogo realizados no interior de Minas Gerais: "[...] me permita solicitar sua colaboração no melhor planejamento dos estudos informativos sobre

o passado e o presente da vida de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais"[24] (LANGE, 1944b, tradução nossa). Em carta do dia 18 de setembro de 1944, Curt Lange escreve de Ouro Preto a Menegale dizendo que está em plena busca de suas pesquisas e se expressa sobre Belo Horizonte:

> Ouro Preto, 18 de setembro de 1944
>
> Dr. J. Guimarães Menegale,
>
> Fizemos uma feliz viagem, com um descarrilamento sem consequências. Já estou em plena busca e acredito que vou encontrar alguma coisa. O ambiente cheira a cidade sem vida, que a duras penas segue sua existência como pode e com a pesada carga histórica nas costas.
> Vindo de Belo Horizonte se compreende que o Brasil, como outros países da América, tem que sacrificar tudo o que está condicionado a sua história – me refiro à parte social – para se mover com o progresso. Apenas nadando a favor da correnteza poder-se-á, com relativa facilidade, retornar a uma base para a cultura. Ir contra ela seria um suicídio. Por isso, Belo Horizonte representa para mim um dos sintomas mais esclarecedores da história moderna deste país.
> Já percorremos aqui a cidade e grande parte de suas 14 igrejas. Amanhã começarei a xeretar arquivos.
> Que dizer do mês em que convivemos com o senhor nessa cidade? São etapas que jamais serão esquecidas e que se repetirão, prazerosamente, em algum momento da vida que teremos pela frente. Espero escrever ainda esta noite dois novos artigos para "O Diário". O senhor já deve ter lido sobre o SODRE. Um dos novos falará sobre a Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte, e o segundo sobre Belo Horizonte mesmo.
> Também espero enviar ao amigo Lages uma síntese das minhas duas últimas conferências[25] (LANGE, 1944c, tradução nossa).

[24] "[...] me permita solicitar su colaboración en el mejor planejamiento de los estudios informativos sobre el pasado y presente de la vida de Belo Horizonte y del Estado de Minas Gerais" (LANGE, 1944b).

[25] "Ouro Preto, 18 de setembro de 1944 / Dr J. Guimarães Menegale, / Hicimos un viaje muy feliz, con un pequeño descarrilamiento sin consecuencias. Ya estoy en plena búsqueda y creo encontrar alguna cosa. El ambiente huele a ciudad sin vida, que a duras penas lleva su existencia como puede, y con la pesada carga histórica a cuestas. / Viniendo de Belo Horizonte se comprende que el Brasil, como otros países de América tiene que sacrificar todo lo que está condicionado a su historia – me refiero a la parte social – para moverse con el progreso. Solamente nadando en favor de la corriente se podrá, con relativa facilidad, retornar a una base para la cultura. Ir contra ella, sería un suicidio. Por esta causa, Belo Horizonte representa para mí uno de los síntomas más aleccionadores de la historia moderna de este país. / Ya

Entre 1944 e 1946, Curt Lange realizou a sua terceira visita ao Brasil e iniciou seu trabalho de investigação sobre a cultura musical barroca em Minas Gerais, e sobre a música brasileira do século XX. Segundo Moya, o musicólogo publicou um artigo sobre sua pesquisa no interior de Minas Gerais n'*O Diário*, da capital mineira, mas publicou realmente o primeiro trabalho significativo sobre música colonial mineira em 1946 no *Boletín Latino Americano de Música*. "Curt Lange publicou, nesse período, um artigo n'O Diário, de Belo Horizonte, apontando os primeiros resultados de sua pesquisa sobre a música mineira e denunciou o uso de manuscritos antigos como matéria-prima na fabricação de fogos de artifício" (MOYA, 2014: 30).

Dentre os vários espaços de que Curt Lange se valeu para a divulgação das composições musicais, ou seja, revistas, conferências, atuação na imprensa, o rádio também teve grande importância. Segundo Buscacio, "O emprego da rádio como meio de comunicação conferiu uma amplitude significativa à recepção das formas culturais existentes, até então difundidas por meios impressos e orais" (BUSCACIO, 2009). Nesse sentido, Curt Lange também pensava o rádio como um mecanismo para a educação musical, através da sugestão das obras musicais dos volumes do *Boletín* por ele organizado e da própria organização que ele fundou, o SODRE, como podemos ver através da carta enviada a Fernando Coelho que, além de professor do Conservatório, era também um dos diretores da Rádio Inconfidência, recomendando a ele os volumes III e IV do seu *Boletín Latino-Americano de Música*:

> Senhor Prof. Fernando Coelho
> Rádio Inconfidência – Belo Horizonte
>
> Estimado amigo,
>
> Passando hoje pela livraria espanhola me lembrei da falta que faz ao senhor os tomos do Boletín Latino-Americano de Música. Recomendei ao dono que lhe enviasse os tomos III e IV, únicos disponíveis, por via de reembolso.

---

hemos recorrido aquí la ciudad y gran parte de sus 14 iglesias. Mañana comienzo a hurgar archivos. / Qué decirle del mes que hemos convivido con Ud. en esa ciudad? Son etapas que jamás se olvidan y que se repetirían, gustosamente, en cualquier momento de la vida que tenemos por delante. Espero escribir aún esta noche dos nuevos artículos para "O Diário". Ya habrá leído Ud. el del SODRE. Uno de los nuevos versará sobre la orquestra Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte, y el segundo sobre Belo Horizonte mismo. / También espero enviar al amigo Lages una síntesis de mis últimas dos conferencias.[...]" (LANGE, 1944c).

> Com toda certeza poderão ser esses volumes de grande valor para as irradiações culturais dessa estação radiodifusora, especialmente se o senhor pensa sempre em levar até as últimas consequências as possibilidades ilimitadas da educação musical séria. Em algum momento lhe escreverei sobre meus pequenos problemas relativos a personagens mineiros[26] C L (LANGE, 1944d, tradução nossa).

Nesta redação podemos ver o ideal do intelectual na função educativa do rádio: educar a população através da irradiação da música erudita. Nesse sentido, o discurso se apresentava novamente tratando a música erudita como uma música superior; assim, segundo o musicólogo, se atingiria a "educação musical séria". Nota-se a inserção de Curt Lange no meio musical belo-horizontino, através da circulação dos *Boletíns* e pela presença dos membros de instituições culturais que ele dirigia.

Observa-se que de todos os discursos de Curt Lange analisados, o anterior, possivelmente, é o que aborda mais diretamente a "questão social", o projeto de modernidade idealizado pela elite belo-horizontina da época: a necessidade de se romper com a estrutura social de nosso passado histórico para se caminhar em direção ao progresso.

É interessante observar o comentário do intelectual sobre o rompimento com o passado da capital, lugar em que estaria profundamente imerso em suas pesquisas sobre o interior do Estado. Atuando na capital e pesquisando as cidades do interior do Estado, citamos a contribuição de Curt Lange nessas pesquisas, segundo Buscacio:

> Uma das frentes de investigação de Curt Lange, que até a contemporaneidade repercute no campo musical, foi a descoberta de uma extensa produção de partituras de música religiosa, no interior de Minas Gerais, produzida entre os séculos XVIII e XIX. Tal pesquisa teve início em 1944, tendo sido intensificada entre os anos de 1945 e 1946, período em que Curt Lange estabeleceu-se no Brasil, a fim de produzir o sexto volume do *Boletín Latino-americano de Música*, e estendeu-se nos anos que se seguiram (BUSCACIO, 2009: 188).

[26] "Señor Prof. Fernando Coelho / Rádio Inconfidencia – Belo Horizonte / Estimado amigo, / Al pasar hoy por la libraría española me acordé de la falta que les hacen a Vds, los tomos del Boletín Latino Americano de Música. Recomendé al dueño que Le mandara los tomos III y IV, únicos disponibles, por vía de reembolso. / Con toda seguridad podrán ser esos volúmenes de gran valor para las irradiaciones culturales de esa estación radiofusora, tanto más si Ud. piensa siempre llevar hasta las últimas consecuencias las posibilidades ilimitadas de la educación musical seria. En cualquier momento le escribiré sobre mis pequeños problemas relativos a personajes mineiros. C L" (LANGE, 1944d).

Para que se concretizassem estas pesquisas, Curt Lange mantinha contato com o prefeito da cidade, Juscelino Kubitschek. Em uma de suas conversas, Curt Lange dizia a Menegale: "Escreverei uma carta ao Prefeito, Dr. Kubitschek. Uma carta é sempre mais expressiva que um telegrama"[27] (LANGE, 1944c, tradução nossa). Suas intenções eram dar notícias sobre o desenvolvimento de sua pesquisa no interior do Estado de Minas Gerais e sobre a possível inclusão da cidade de Diamantina em sua rota, ressaltando o valor de um patrimônio histórico existente nas cidades do interior de Minas e que não podiam ficar esquecidas. Sobre as questões financeiras, o intelectual agradece os favores concedidos a ele, além de tecer elogios ao prefeito e ao diretor de saúde e educação, Menegale. Essa carta, apesar de toda a sua feição diplomática, mostra também a relação estreita de Curt Lange com a imprensa. Percebe-se toda uma habilidade social e política na obtenção de recursos:

> Senhor Prefeito, de Belo Horizonte
> Dr. Juscelino Kubitschek
>
> Belo Horizonte
>
> Estimado senhor Prefeito, Notícias recebidas do Rio, relacionadas com a obra que estou realizando, determinaram um cálculo preciso do tempo para saber se seria possível englobar Diamantina antes do meu regresso. Resolvi não fazer isso para não realizar uma obra pela metade. Diamantina merece uma estadia prolongada. Não sou homem de improvisos e menos ainda de mentiras históricas mais ou menos piedosas. Para realizar mais uma obra vale ir ao fundo das coisas. Resolvi retornar ao Rio via Ouro Preto, onde disponho de 4 dias. Uma vez terminado o problema apresentado no Rio e uma breve atuação em São Paulo, voltarei para passar imediatamente em Diamantina. Conceição e Cerro.
> Enquanto isso, quero expressar ao senhor meu profundo agradecimento pelas atenções dispensadas e pelas facilidades que encontrei por parte do senhor e do Dr. Menegale na obtenção de meus propósitos. Trago de Belo Horizonte nada mais que a obra que o senhor realiza com tanto entusiasmo e tanto altruísmo, uma grande impressão. O senhor deve saber, talvez através de algumas manifestações publicadas na imprensa (Estado de Minas, O Diário), mas vou me ocupar disso mais detalhadamente em próximos estudos. Já disse ao amigo Menegale: para mim, Belo Horizonte é o exemplo mais contundente do que pode e deve ser o Brasil do futuro. Somente a incorporação ao ritmo da expressão material e cultural da vida contemporânea levará o nosso povo a um estrato social e espiritual mais avançado, e

[27] "Escribiré una carta al Prefecto, Dr. Kubitschek. Una carta es siempre más expresiva que un telegrama" (LANGE, 1944c).

> com isso, à legítima expressão que corresponde a cada um deles. Não sei se é justo dizer que nossos antepassados pecaram, perdendo tempo e condenando nossos ambientes ao atraso. O certo é que não há mais que um caminho. Foi para mim uma grande surpresa ver que o Senhor, com uma aguda visão das coisas, descobriu essa única passagem. Esse é o fazer conduzido dessa cidade por vias de uma grande metamorfose em direção a uma função diretriz nesse estado, com as consequentes repercussões em outros, é seu grande mérito. O tempo dirá até que ponto o seu talento pôde salvar o patrimônio do Estado de Minas Gerais e criar uma nova base, antes que sucumbisse em meio à indiferença. No momento, podemos medir a magnitude dessa empresa, mas sem pressenti-la[28] (LANGE, 1944e, tradução nossa).

Segundo Curt Lange na carta a Kubitschek, a parte social seria elevada a outro patamar se existisse a união da expressão material e cultural na vida contemporânea. O intelectual afirmava em outras cartas também a importância do desenvolvimento cultural de um lugar associando-o à "evolução espiritual" do povo. O tom elogioso ao prefeito da

[28] "Señor Prefeito de Belo Horizonte / Dr. Juscelino Kubitschek / Belo Horizonte / Estimado señor Prefeito, Notícias recebidas de Rio, relacionadas con la obra que estoy realizando, determinaron um cálculo preciso del tiempo para saber si sería possible englobar Diamantina antes de mi regreso. Resolvi no hacerlo para no realizar una obra a medias. Diamantina merece una estada prolongada. No soy hombre de improvisaciones y menos de mentiras históricas más o menos piadosas. Para realizar una obra más vale ir al fondo de las cosas. Resolvi volver a Rio via Ouro Preto, donde dispongo de 4 días. Una vez terminado el problema panteado en Rio y una breve actuación en São Paulo, He de volver a esa para pasar inmediatamente a Diamantina. Conceição y Cerro. / Mientras tanto quiero expresarle a Ud. mi profundo agradecimiento por las atenciones dispensadas en esa, y las facilidades que he encontrado por parte de Ud. y del Dr. Menegale en la obtención de mis propósitos. Traigo de Belo Horizonte, y más que nada de la obra que Ud. realiza con tanto entusiasmo y tanto altruismo, una gran impresión. Ud lo sabrá quizás a través de algunas manifestaciones publicadas en la prensa (Estado de Minas, O Diário), pero me voy a ocupar de eso más detalladamente en próximos estudios. Ya lo he dicho al amigo Menegalle: para mí, Belo Horizonte es el ejemplo más contundente de lo que puede y debe ser el Brasil del futuro. Sólo la incorporación al ritmo de la expresión material y cultural de la vida contemporánea llevará a nuestros pueblos a un estrato social y espiritual más avanzado, y con ello, a la legítima expresión que corresponde a cada uno de ellos. No sé si es justo decir que nuestros antepasados han pecado, perdiendo el tiempo y sumiendo a nuestros ambientes en el atraso. Lo cierto es que no hay más que un camino. Fue para mí, una gran sorpresa ver que Ud., con una aguda visión de las cosas, ha descubierto esa única senda. Ese y el hacer conducido esa ciudad por vías de una gran metamorfosis hacia una función directriz en ese estado, con las consecuentes repercusiones en otros, es su gran mérito. El tiempo dirá hasta que punto pudo su talento salvar el patrimonio del Estado de Minas Gerais y crearte una nueva base, antes de que sucumbiese en medio de la indiferencia. Por el momento no podemos medir la magnitud de esa empresa, pero sí presentirla" (LANGE, 1944e).

capital mineira e sua relação com o salvamento do patrimônio do estado deixa implícito seu objetivo de pesquisa no interior do estado e o auxílio financeiro que Curt Lange necessitava para abrir novas fontes de pesquisa.

Em cartas posteriores, Curt Lange relata a Menegale o descobrimento de importantes arquivos em Ouro Preto e Mariana e sobre seu desejo de encaminhar um anteprojeto ao ministro Gustavo Capanema, com o objetivo de salvar esse material, fundando a Biblioteca Nacional de Música, a ser incorporada ao Instituto de Musicologia que viria a ser fundado mais adiante. O intelectual também comentava sobre a fundação de uma Discoteca Pública em Belo Horizonte cuja finalidade se prestaria à "reeducação das massas". Essa discoteca foi fundada um ano depois, em 1945.

> Rio, 14 de dezembro de 1944
> Diretor de Educação e Saúde
> Prefeitura de Belo Horizonte
>
> Meu querido amigo,
>
> Voltei de uma frutífera viagem de Recife. O senhor já deve ter recebido um folheto que lhe remeti dali, juntamente com uma carta.
> Estou organizando, nesse momento, meus papéis e tratando de passar tudo a limpo, inclusive meus estudos para o Boletín.
> Diga-me o senhor, concretamente, se é possível voltar a Belo Horizonte em meados de janeiro, mais ou menos, para completar ali meus estudos sobre música mineira.
> É a única época do ano que me cai bem.
> Trataria logo de organizar com o senhor, inicialmente, a Discoteca Pública Municipal, organismo fundamental para a reeducação das massas, por um lado, e a recopilação folclórica por outro. Fundei, até agora três: em Recife, João Pessoa e Salvador[29] (LANGE, 1944f, tradução nossa).

[29] "Rio, 14 de Diciembre de 1944 / Diretor de Educação e Saúde / Prefeitura de Belo Horizonte / Mi querido amigo, / He vuelto de un fructífero viaje de Recife. Ud ya debe haber recibido un folleto que Le remetí de allí, conjuntamente con una carta. / Estoy ordenando en estos momentos mis papeles y tratando de poner todo en limpio, inclusive mis estudios para el Boletín. / Dígame Ud. a vuelta de correo, concretamente, si es posible volver a Belo Horizonte a mediados de enero, más o menos, para completar allí mis estudios sobre música mineira. / Es la única época del año que me viene bien. / Trataría de paso de organizar con Ud, inicialmente, la Discoteca Pública Municipal, organismo fundamental para la reeducación de las masas, por un lado, y la recopilación folklórica por otro. He fundado hasta ahora tres: en Recife, João Pessoa y Salvador" (LANGE, 1944f).

Notamos na citação acima a preocupação do intelectual com a educação das massas. Mais uma vez, podemos observar que seu projeto não era restrito à elite, ou seja juntamente com o ideal do projeto de civilização e modernidade que se buscava em Belo Horizonte, (apesar de existir uma superiorização da música erudita e certa distinção de uma elite culta na cidade) buscava-se a educação da população através desse tipo de música. Nesse sentido, Curt Lange, seguia na mesma direção com seu propósito de americanismo musical que visava promover a integração e emancipação do continente americano a partir da música erudita. Podemos dizer que a criação da Discoteca Nacional sugerida por Curt Lange se propôs a atender as demandas da educação musical da população, juntamente com a criação de outras discotecas na América, que estavam dentro dos propósitos do seu Americanismo Musical.

> O americanista defendia a difusão radioelétrica como meio de educar as massas divulgando cultura e ciência. Era necessário, no seu ponto de vista, que o Estado, tomando a cargo a educação do povo, organizasse a transmissão radiofônica da música, a exemplo do cenário europeu – no qual havia um controle que fiscalizava as transmissões e um monopólio estatal que reduziu o número de estações. [...]
> Em julho de 1931, a sala do ex-teatro Urquiza foi transformada em um estúdio com auditório e sediou o primeiro concerto da Orquestra Sinfónica do Servicio Oficial de Difusión Radio Electra (OSSODRE). Os concertos também passaram a ser transmitidos pela emissora supramencionada. Essas atividades foram acompanhadas de medidas educativas de músicos e de ouvintes, como ocorreria mais tarde, em São Paulo, com a atuação da Discoteca Pública Municipal. Com este trabalho, o musicólogo alemão converteu-se, então, em um entusiasta da difusão radioelétrica como meio de educar as massas e de difusão artística e científica (MOYA, 2014: 91).

Nessa mesma carta, Curt Lange se refere às condições financeiras estipuladas por Menegale e sugere estreitar alianças:

> As condições seriam idênticas às que o senhor estipulou antes, talvez incluindo as passagens [...] seria muito importante saber logo sua resolução. Iria com a família, porque desejo que Hermann conheça bem esse Estado e trave ali relações com elementos jovens como seus filhos por exemplo. Minha estadia coincidiria, talvez, com a do Grupo Música Viva, para o qual poderia contribuir com algumas

> conferências, já que esse grupo se fundou com o motivo da minha vinda ao Brasil e se ampara bastante em minhas próprias ideias[30] (LANGE, 1944f, tradução nossa).

A carta citada abaixo, de Bosmans para Curt Lange, comenta questões relativas à vinda do grupo Música Viva e à estadia e às atividades de Curt Lange. A carta tem caráter amigável e mostra a estreita relação entre os dois músicos:

> Belo Horizonte 31 dezembro 1944.
> Meu Caro Amigo Lange,
>
> Recebo agora mesmo a sua carta do dia 22. Eu esperava passar no Rio o fim do ano e o início de Janeiro. Porém, no momento de embarcar, tive que ver o médico, o qual me aconselhou ficar aqui, não viajar de modo nenhum, fazer uns 15 dias de regime e de descanso. Menegale não me falou a respeito das suas cartas. Eu sabia que o grupo Música Viva viria aqui, e Menegale já deu a resposta afirmativa da Prefeitura. Como foi resolvido que os ensaios da Sinfônica recomeçarão só em 15 de fevereiro, o Grupo está convidado a vir em janeiro nos três concertos de música de câmara. Eu vi que também eram previstas duas conferências suas, mas Menegale não me falou nada a respeito de sua estadia prolongada aqui. Pode ter certeza que eu vou tratar do assunto com ele, e que tudo será resolvido em poucos dias. Eu pedirei a Menegale de lhe dar logo uma resposta (BOSMANS, 1944).

O Grupo Música Viva nasceu em 1939 e segundo Mariz, dele fez parte a juventude entusiasta de Koellreutter e Egídio de Castro e Silva. Este grupo teve nomes representativos, como Luiz Heitor, Brasílio Iberê, Luís Cosme e Otávio Bevilacqua (MARIZ, 2000), e tinha como ideal a divulgação da música contemporânea e a defesa da estética atonal. A propagação de seus programas na Estação de Radiodifusão do Ministério da Educação em 1944 estimulava a propagação dessa música, culminando no Manifesto de 1946, que trazia os objetivos e ideais do grupo que estimulava novas formas para a escrita musical, "por uma arte musical que seja a expressão real da época e da sociedade [...]" (MARIZ, 2000: 298).

---

[30] "Las condiciones serían idénticas a las que estipuló Ud. antes, talvez incluyendo las pasajes [...] Sería muy importante saber pronto de su resolución. Iría con la familia, porque deseo que Hermann conozca bien ese Estado y trabe allí relaciones con elementos jóvenes como sus hijos por ejemplo. Mi estadía coincide tal vez con la del Grupo Música Viva, para lo cual podría contribuir con algunas conferencias, ya que ese grupo se fundó con motivo de mi venida al Brasil y se ampara bastante en mis propias ideas" (LANGE, 1944f).

Apesar dos sucessos alcançados pelos projetos idealizados por Curt Lange, através do *Boletín*, das transmissões radiofônicas[31], dos concertos como forma de divulgação e consequentemente da circulação de partituras e das edições de obras musicais, não era fácil a obtenção de recursos financeiros, ainda mais nas primeiras décadas do séc. XX: "Era preciso habilidade de convencimento, manter a tenacidade, no intuito de obtenção de credibilidade e patrocínio" (BUSCACIO, 2009: 151). Na falta de ajuda dos setores privados, era necessário tornar-se aliado do Estado, e as dificuldades eram muitas.

Nas cartas de Curt Lange ao maestro Arthur Bosmans, podemos ver o desabafo do intelectual em meio aos problemas financeiros encontrados no Estado mineiro: "Estimado Bosmans, estou completamente desconcertado com a conduta do amigo Menegale. Dei provas a ele, em mais de uma oportunidade, de ser um colaborador leal e desinteressado que vai muito além do que exige uma amizade habitual"[32] (LANGE, 1945c, tradução nossa).

Nessa citação, Curt Lange se refere às ajudas dadas por ele para a formação da Discoteca Pública. Na mesma carta, expressa suas insatisfações quanto à autorização do governo para o pagamento dos discos que adquiriu na Casa Titán e da falta de público para a conferência que realizou em Belo Horizonte: "e 20 pessoas na sala (por falta de propaganda). Qualquer um se desanima com isso"[33] (LANGE, 1945c, tradução nossa); e dos gastos despendidos por ele que deveriam ser pagos pela prefeitura: "Vou a Belo Horizonte não para lucrar, mas, sim, para ajudar. Se a Prefeitura não paga meus gastos, não posso ir [...]"[34] (LANGE, 1945c, tradução nossa).

Diante da difícil situação de patrocínio pelo governo mineiro e consciente da necessidade de engajamento político para a obtenção do mesmo, Curt Lange escreve a Bosmans que uma autonomia referente a um cargo político facilitaria suas necessidades em relação à orquestra que ele dirigia:

---

31 Curt Lange foi convidado pelo governo uruguaio, em 1930, para dinamizar a vida cultural erudita de todo país, sendo cofundador da rádio estatal (SODRE – Serviço Oficial de Difusão Rádio-Elétrica).

32 "Estimado Bosmans, estoy completamente desconcertado con la conducta del amigo Menegale. He dado pruebas a él, en más de una oportunidad, de ser un colaborador leal y desinteresado que va mucho allá de lo que exige una amistad habitual" (LANGE, 1945c).

33 "[...] y 20 personas en sala (por falta de propaganda). Cualquier persona se desanima con esto" (LANGE, 1945c).

34 "Yo voy a Belo Horizonte no a lucrar, sino a ayudar. Si la Prefectura no me paga mis gastos, no puedo ir [...]" (LANGE, 1945c).

> Evidentemente, as falhas de que se ressente sua orquestra e o futuro da mesma, em grande parte, devem ser buscadas também nessa maneira de ser de Menegale. Se o senhor tivesse uma certa autonomia, de ação, podendo assim prescindir da Secretaria de Educação, iria mais rapidamente aos fins que foram propostos e que urgentemente reclama esse organismo[35] (LANGE, 1945e, tradução nossa).

Interessante observar como o intelectual, para conseguir os financiamentos que lhe permitiriam levar adiante seus projetos buscava, por meio de seus contatos pessoais, acessar espaços políticos que lhe facilitariam os empreendimentos. A maneira hábil e ao mesmo tempo direta com que ele constata as instâncias de poder é visível.

Pode-se ver que mesmo um tempo depois, em carta do intelectual a Flausino Valle em 1947, Curt Lange se expressava assim sobre a capital mineira: "Muita coisa deve-se fazer em Belo Horizonte para elevar mais o nível da incipiente cultura musical. Não acha? Tudo isto seria só para dignificar o profissional, que muitos anos há, foi esquecido e até desprezado" (LANGE, 1947a). O trecho dessa carta demonstra como seu pensamento estava em sintonia com a visão que a elite belo-horizontina tinha sobre a cidade àquela época: era preciso "elevar culturalmente" a população. Esta fala corrobora as intenções do projeto de civilização e de modernidade que se buscava na cidade através da música erudita. Nota-se, ainda, uma preocupação de Curt Lange em valorizar o músico como profissional que, segundo ele, foi "esquecido e desprezado": lembremos que, em 1947, o Conservatório ainda não estava federalizado e somente depois desta federalização se falava mais do músico como profissional.

Neste sentido, há ainda outra carta de Curt Lange para Lambert mencionando a falta de um "Messias" que pudesse impulsionar a cidade para a modernidade que se buscava no meio cultural:

> Montevideo, Maio 1, 1947
> Professor Levindo Lambert
> Diretor, Conservatório Mineiro de Música,
> Belo Horizonte.
>
> Meu caro amigo Levindo

[35] "Evidentemente, las fallas de las cuales se resiente su orquestra y el futuro de la misma, en gran parte deben ser buscadas también en esa manera de ser de Menegale. Si Ud. lograra una cierta autonomía, de acción, pudiendo así prescindir de la Secretaria de Educação, iría más rápidamente a los fines que se ha propuesto y que urgentemente reclama ese organismo" (LANGE, 1945e).

> Recebi, faz já tempo, os seus valiosos estudos publicados na Revista de Ensino nos quais expõe sua larga experiência nessa disciplina. Tenho lido esses trabalhos com o máximo de interesse e você vai me desculpar se não escrevi a tempo. Porque sempre trabalho muito, com grande excesso e ultimamente tive reumatismo que me complicou ainda mais a minha tarefa.
> De Belo Horizonte só sei de Bosmans, o qual me escreve regularmente por causa de nossos assuntos profissionais (concertos, publicações, etc.), mas entendo que a vida musical nessa Capital segue com as mesmas dificuldades e o ritmo já conhecido, não havendo ainda o Messias mineiro capaz de dar à altura musical de dois séculos o impulso que ela merece.
> Tenho alguma esperança de poder receber de lá apoio material para publicar algumas das joias que descobri. Vamos ver se o novo Prefeito ou o novo Governador quer dispor duma verbazinha.
> Vou no mês vindouro para Chile, Argentina, mas você sempre pode escrever ao meu endereço permanente. Casilla de Correo 540. Não sei se é possível voltar neste ano para Belo Horizonte. Tudo depende, primeiro, das minhas próprias atividades e logo do interesse que poderia existir lá para me auxiliar na continuação das minhas pesquisas.
> Com muitas e sinceras lembranças dos meus, particularmente da senhora, abraça-lhe o amigo de sempre,
> Francisco Curt Lange
> Diretor (LANGE, 1947b, grifos nossos).

A carta seguinte, de Levindo Lambert a Curt Lange, é significativa por delimitar, segundo o diretor do Conservatório, uma nova era para a música em Minas, com o Conservatório já federalizado. A carta data de 1951, época que extrapola nosso marco temporal, mas corrobora uma nova fase nessa instituição de ensino em Minas. A carta também traz um pouco do fechamento da regência de Santórsola na cidade, fazendo menção às intrigas e toda uma rede social de um determinado grupo em constante contato. Resumidamente, este trecho da carta se refere à história das orquestras de Belo Horizonte, ora apoiada pelo governo privado, ora pelo poder público, no momento de sua oficialização para a tutela do Estado. Após a oficialização, o governo da cidade concedeu ao maestro Guido Santórsola, membro da Orquestra Sinfónica de Montevideo, a missão de regente-ensaiador responsável pela direção artística da orquestra, a Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte. Posteriormente a ele, o cargo foi assumido pelo maestro Arthur Bosmans. A atuação dos dois maestros em Belo Horizonte é permeada por uma rede de tramas

políticas e sociais em que estavam envolvidos, e Curt Lange participava desse processo através das muitas correspondências endereçadas a Bosmans e a outros agentes culturais. [36]

> Janeiro, 17, I, 1951
> Montevideo, 487 Mendoza (Argentina)
> Meu caro Curt Lange
>
> Tenho o prazer de acusar recebida sua atenciosa carta de 11 do mês vigente e, por isso mesmo, felicitar-me pela possibilidade de sua vinda a Minas Gerais, renovando seus fecundos trabalhos de pesquisas pelos arquivos desta minha boa terra. Também muito me alegraram as perspectivas de ver publicadas velhas músicas mineiras, restauradas pelo meu douto amigo, atestado não só de seu desvelado amor pela arte divina, como também da cultura musical da boa gente antiga destas montanhas. [...]
> Tenho realmente boas novas. O Conservatório passou agora para o âmbito Federal, isto é, será de agora por diante mantido pelo Ministério da Educação, possibilitando assim aos professores vencimentos capazes de incentivar lhes estudos e interesses pela música. Por igual, a verba para trabalhos extraordinários (pesquisas, publicações, etc.) comporta agora um desenvolvimento bem grande de nossas atividades. Creio que é o começo de uma era nova para a música em Minas Gerais.
> Nesta data estou me dirigindo à livraria J. Leite, pedindo-lhe esclarecimento sobre a remessa de nossa assinatura da Revista, cujo conteúdo muito me agradou.
> Afortunadamente, como diz o caro amigo, Santórsola regressou ao Uruguai. Somente de viva voz poderei contar-lhe os acontecimentos desenrolados aqui, em virtude do procedimento de Santórsola. Como deve saber, foi ele vaiado num dos concertos últimos, conquanto eu me sacrificasse para evitar esse gesto altivo da mocidade de minha terra. Tal qual eu previra, ele provocou ressentimento profundo entre os músicos mineiros. Um desastre, meu caro!
> Envio cordiais saudações a sua excelentíssima esposa e ao caro amigo um abraço cordial e sincero.
> Lambert (LAMBERT, 1951, grifos nossos).

Considerações finais

A relação do intelectual Curt Lange com os agentes culturais do meio belo-horizontino mostrou como a formação de uma rede de sociabilidades influenciou na vida musical da capital mineira. Através de arquivos de natureza privada, foi-nos permitido entender as dinâmicas de negociações e a influência desse intelectual para a fundação de

[36] Sobre a história das orquestras em Belo Horizonte cf. Aubin, 2015.

mais espaços para a música erudita em Belo Horizonte e na indicação de pianistas, compositores e maestros na atuação musical da cidade.

A documentação encontrada é grande, não sendo possível evidenciar todas as cartas do intelectual enviadas ao meio cultural e político da capital mineira. Tomando como eixo central as correspondências de Curt Lange com compositores, intérpretes, maestros e políticos da época, procuramos respeitar a historicidade de seu pensamento e de seus correspondentes na busca para entender a ideia circulante naquela realidade histórica; realidade essa permeada por interesses, intrigas, relações de poder e relações de amizades que nos permitiu historicizar as sociabilidades concernentes ao espaço musical belo-horizontino através das representações de Curt Lange, e sua legitimidade intelectual no âmbito da pesquisa, dos projetos e do exercício do poder, que muito beneficiou na divulgação de um conjunto expressivo de músicos mineiros e na própria formação do meio musical de Belo Horizonte.

As relações sociais entre o intelectual Curt Lange e os meios cultural e político belo-horizontino abordadas formaram redes cruciais para o estabelecimento de intercâmbios culturais, e para a fundação de instituições na cidade, além de exercerem influência direta na própria vida musical das sociedades sinfônicas de Belo Horizonte, haja vista a indicação de sua parte para o cargo de maestro da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte e a indicação de músicos para se apresentarem com a orquestra, por exemplo. À noção de espaço une-se a noção de rede de sociabilidades na conformação da música erudita na capital mineira. Buscamos, pela observação do material pesquisado, trazer informações acerca da produção e da atividade cultural que Curt Lange exercia no meio musical e político de Belo Horizonte, procurando elucidar as redes de sociabilidade que o intelectual construía no meio musical belo-horizontino.

Referências

ALTAMIRANO, Carlos (Org.). *Historia de los intelectuales en América Latina*. Buenos Aires: Katz Editores, 2008.

ARCANJO, Loque. Francisco Curt Lange e o modernismo musical no Brasil: identidade nacional, política e redes sociais entre os anos 1930 e 1940. *E-hum*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 66-81, 2010.

AUBIN, Myrian Ribeiro. *A música erudita como conformadora de espaços na cidade:* Belo Horizonte de 1925 a 1950. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BUSCACIO, Cesar Maia. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Tese (Doutorado em História). PPGHIS, UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

CHARTIER, Roger. *História cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, s.d.

ESTADO DE MINAS. Concerto de piano de Tosar Errecart. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, n. 5105, p. 4, c. 8, 28 maio 1943a.

_____. Convênio de Intercâmbio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, n. 5283, p. 3, c. 7-8, 22 dez. 1943b.

_____. Chegou a delegação de músicos uruguaios. *Estado de Minas,* Belo Horizonte, n. 5283, p. 4, c. 1-2, 22 dez. 1943c.

_____. A embaixada musical uruguaia em visita à PRH-6. *Estado de Minas,* Belo Horizonte, n. 5283, p. 4, c. 1-2, 23 dez. 1943d.

_____. Pedagogia Musical Contemporânea. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, n. 5504, p. 3, c. 7-8, 12 set. 1944.

_____. O maestro Arthur Bosmans executará ao piano "Rhapsody in Blue". *Estado de Minas*, Belo Horizonte, n. 8167, p. 4, c. 7-8, 20 nov. 1946a.

_____. Amplia-se o renome da Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, n. 8198, p. 4, c. 6-7, 27 dez. 1946b.

GOMES, Ângela Maria de Castro. *A República, a história e o IHGB*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 5. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MOYA, Fernanda Nunes. *Diálogos entre Mário de Andrade e Francisco Curt Lange*: nacionalismo e americanismo musicais nas décadas de 1930 e 1940. 197f. Tese (Doutorado em Ciências e Letras). UEP, São Paulo, 2014.

SIRINELLI, Jean François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996. p. 231-269.

_____. As elites culturais. In: RIOUX, Jean Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma história cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. p. 259-279.

TONI, Flávia Camargo. A musicologia e a exploração dos arquivos pessoais. *Revista de História.,* n. 157, p.101-128, 2007.

TONI, Flávia Camargo; CAROZZE, Valquíria Maroti. Mário de Andrade, Francisco Curt Lange e Carleton Sprague Smith: as discotecas publicas, o conhecimento musical e a política cultural. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 57, São Paulo, Universidade de São Paulo, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ieb.usp.br/publicacoes/doc/rieb_57_completo_1399402722.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2014.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Trad.: Lólio Lourenço. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

Documentos manuscritos

BOSMANS, Artur. [Carta de Arthur Bosmans para Curt Lange]. 1 mar. 1945. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta de Arthur Bosmans para Curt Lange]. 31 dez.1944. Original no Acervo Curt Lange.

LANGE, Curt. [Carta para Levindo Lambert]. 3 mar. 1942. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Levindo Lambert]. 13 jun. 1943. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Levindo Lambert]. 3 abr. 1944a. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Guimarães Menegale]. 10 maio 1944b. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Guimarães Menegale]. 18 set. 1944c. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Fernando Coelho]. 1 de out. 1944d. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Juscelino Kubitschek]. 18 set.1944e. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Guimarães Menegale]. 14 dez. 1944f. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Levindo Lambert]. 10 fev.1945a. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Arthur Bosmans]. 27 fev. 1945b. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Arthur Bosmans]. 7 ago. 1945c. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Arthur Bosmans]. 9 ago. 1945d. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Arthur Bosmans]. 8 set. 1945e. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Arthur Bosmans]. 25 jun. 1946a. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Flausino Vale]. 29 out. 1946b. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Flausino Vale]. 3 jan. 1947a. Original no Acervo Curt Lange.

_____. [Carta para Levindo Lambert]. 1 maio 1947b. Original no Acervo Curt Lange.

LAMBERT, Levindo. [Carta de Levindo Lambert para Curt Lange]. 17 jan. 1951. Original no Acervo Curt Lange.

Pianista mineira, **Myrian Aubin** é Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Como recitalista e camerista, integrou diversos projetos de recitais no cenário nacional e é Diretora Artística da série de recitais Allegro Vivace, projeto aprovado pela Lei Rouanet, desde 2013 no Hospital Mater Dei em Belo Horizonte. Lecionou na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e tem participado de festivais, congressos, e masterclasses com renomados professores e pianistas. Soma-se em sua carreira mais de vinte prêmios em concursos nacionais de piano. Dentre algumas publicações estão *Três Micro-peças de Ronaldo Miranda: decisões interpretativas aplicando método "Note Grouping",* ANPPOM Décimo Quinto Congresso/2005 e *A aplicação de conceitos da História Cultural na sonata no. 11 de David Korenchendler: a música erudita como fonte reveladora dos aspectos históricos*, na *Revista Temporalidades*, 2016. myrianaubin@gmail.com